

Resgate histórico da participação da FEN/UFPEL no Serviço de Enfermagem do HE_UFPEL¹

Rescue of the history about the participation of FEN / UFPEL in the nursing service at HE_UFPEL

Rescate histórico de la participación de la FEN / UFPEL en el Servicio de Enfermería del HE_UFPEL

Marilu Correa SOARES², Rosani Manfrin MUNIZ³, Patricia Tuerlinckx NOGUEZ⁴, Cássia Luíse BOETTCHER⁵, Pricilla Porto QUADRO⁶, Gabriel Berneiro MACHADO⁷, Greice Carvalho de MATOS⁸

RESUMO

Objetivos: resgatar a participação da Faculdade de Enfermagem no Serviço de Enfermagem do Hospital Escola. **Métodos:** trata-se de um resgate histórico de 1976 até 2016, realizado por meio dos registros de documentos e depoimentos de pessoas que vivenciaram essa época. **Resultados:** diante da revisão dos documentos e dos depoimentos apresentados, foi possível constatar que a FEN teve participação propositiva e importante na estruturação do serviço de enfermagem do HE. **Considerações finais:** no conjunto, as transformações ocorridas, a partir de 1980, são identificadas como avanços e recuos na proposta de inserção do enfermeiro-docente na organização do Serviço de Enfermagem do HE, pois, ao passo que o docente foi fundamental na estruturação do serviço de enfermagem do HE, ele também tinha suas atribuições na graduação que o afastaram do compartilhamento da gerência da enfermagem.

Descritores: Serviços de enfermagem; Docentes de enfermagem; Assistência; Educação em enfermagem.

ABSTRACT

Objectives: to rescue the participation of the School of Nursing at the Nursing Service at the Teaching Hospital. **Methods:** this is a historical rescue since 1976 to 2016 carried out by means of document records and testimonials from people who have experienced this season. **Results:** before

¹Artigo elaborado para edição suplementar Faculdade de Enfermagem da UFPEL – 40 anos.

²Enfermeira Obstetra. Professora Associada da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal Pelotas (FEn/UFPEL) e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da FEn/UFPEL. Líder do Núcleo Pesquisa e Estudos com Crianças, Adolescentes, Mulheres e Famílias - NUPECAMF, Pelotas, RS, Brasil. E-mail: enfmari@uol.com

³Enfermeira, Professora Associada I da FEn/UFPEL e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da FEn/UFPEL, Vice-Líder do Núcleo de pesquisa em doenças crônicas e suas interfases - NUCRIN, Pelotas, RS, Brasil. E-mail: romaniz@terra.com.br

⁴Enfermeira. Professora Assistente II da FEn/UFPEL. Chefe da Gestão do Ensino do HE. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da FEn/UFPEL, Pelotas, RS, Brasil. E-mail: patriciatuer@hotmail.com

⁵Enfermeira. Mestre em Ciências. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da FEn/UFPEL. Membro Núcleo Pesquisa e Estudos com Crianças, Adolescentes, Mulheres e Famílias - NUPECAMF, Pelotas, RS, Brasil. E-mail: cassia6@gmail.com

⁶Acadêmica de Enfermagem do 8° semestre da FEn/UFPEL. Bolsista PBIP. Membro do Núcleo Pesquisa e Estudos com Crianças, Adolescentes, Mulheres e Famílias - NUPECAMF, Pelotas, RS, Brasil. E-mail: pricillaporto@hotmail.com

⁷Acadêmico de Enfermagem do 8° semestre da FEn/UFPEL, Pelotas, RS, Brasil. E-mail: gabri.b.m@hotmail.com

⁸Enfermeira. Mestre em Ciências. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da FEn/UFPEL. Bolsista CAPES Membro Núcleo Pesquisa e Estudos com Crianças, Adolescentes, Mulheres e Famílias - NUPECAMF, Pelotas, RS, Brasil. E-mail: greicematos1709@hotmail.com

the review of documents and testimony presented, it was established that FEN was proactive and had an important role in the structuring of the HE nursing service. **Final considerations:** overall, the changes occurred since 1980 are identified as advances and retreats in the nurse-teacher insertion proposed in the organization of the HE Nursing Service because while the teacher was instrumental in structuring of the HE nursing service, it also had its duties in graduation that departed from the sharing of nursing management.

Descriptors: Nursing services; Faculty, nursing; Assistance; Education, nursing.

RESUMEN

Objetivos: rescatar la participación de la Escuela de Enfermería en el Servicio de Enfermería del Hospital Escuela. **Métodos:** se trata de una revisión histórica 1976-2016 llevadas a cabo por medio de registros de documentos y testimonios de personas que han experimentado esta temporada. **Resultados:** a través de la revisión de documentos y testimonios presentados se estableció que FEN tenía papel activo e importante en la estructuración del servicio de enfermería del HE. **Consideraciones finales:** los cambios se produjeron a partir de 1980, identificados como avances y retrocesos en la inserción del enfermero-docente en la organización del servicio de enfermería del HE porque al mismo tiempo que el docente jugó un papel decisivo en la estructuración del servicio de enfermería también tenía sus deberes en la graduación que los apartaron de la gestión de enfermería.

Descriptoros: Servicios de enfermería; Docentes de enfermería; Asistencia; La educación en enfermería.

INTRODUÇÃO

A apresentação histórica da inserção da Faculdade de Enfermagem (FEN) no Hospital Escola (HE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) ocorreu a partir de um exercício de memória de enfermeiros e docentes que vivenciaram a construção do serviço de enfermagem no referido hospital.

Nesse sentido, acredita-se que a organização do serviço de enfermagem requer envolvimento de vários profissionais da área e essa premissa depende um movimento ampliado quando esse hospital é de ensino. Desse modo, a inserção de uma faculdade de enfermagem na organização do serviço de enfermagem pode contribuir com conhecimentos na área de administração, assim como para a evolução do cuidado de enfermagem.

No período de 40 anos (1976-2016), a Faculdade de Enfermagem foi decisiva e coautora na construção do Serviço de Enfermagem do HE e, hoje, frente à atual expansão, novos desafios estão postos para a manutenção dessa relação colaborativa e de suma importância para ambas as instituições.

Nessa perspectiva, o texto objetiva resgatar a participação da Faculdade de Enfermagem no Serviço de Enfermagem no Hospital Escola da UFPel.

MÉTODO

Trata-se de um resgate histórico de 1976 até 2016, realizado nos registros de documentos e nos depoimentos de pessoas que vivenciaram essa época e contaram suas experiências. O período de coleta

dos depoimentos foi entre maio e junho de 2016, com a participação de quatro profissionais que estavam envolvidos no processo de organização do serviço de enfermagem do HE. Os contatos com os depoentes foram realizados por telefone, e-mail e pessoalmente.

RESULTADOS

A partir da leitura minuciosa do material obtido nos depoimentos, tendo como pano de fundo um recordatório da participação da FEN no HE, considerou-se pertinente a organização por períodos, uma vez que esses caracterizaram os ciclos das vivências dos depoentes, resultando em quatro períodos. A saber: “Período de 1976 a 1980”; “Período de 1981 a 1992”; “Período de 1993 a 1996” e “Nos tempos atuais”.

Período de 1976 a 1980

Em 1978, a Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas firmou convênio com o Hospital Sociedade de Beneficência Portuguesa, com o objetivo ampliar o número de leitos, a fim de propiciar aprendizado prático aos alunos do curso de Medicina.

Naquela época, a maioria dos estágios do Curso de Enfermagem e Obstetrícia (CEO) era no Hospital de Clínicas (hoje Hospital São Francisco de Paula) da Universidade Católica de Pelotas (UCPEL), e foi a partir do aumento dos leitos no Hospital Sociedade de Beneficência Portuguesa que começaram os estágios dos alunos do CEO com mais intensidade nesse hospital. Nessa época, não existia

enfermeiro contratado e a supervisão dos estágios do CEO era feita pelos seus professores. Assim, o Curso de Enfermagem inseriu-se no processo do serviço de enfermagem do HE, pois, além das atividades práticas do curso, contribuiu, por meio de seus docentes, na organização do serviço de enfermagem.

Em meados dos anos 80, o CEO estava começando sua trajetória. A primeira turma havia se formado em dezembro de 1980 e a maioria dos profissionais que ficaram em Pelotas foram absorvidos pelo Hospital São Francisco de Paula da UCPEL.

Período de 1981 a 1992

Com a criação da Fundação de Apoio Universitário (FAU), em 1981, idealizada por um grupo de servidores da UFPel e com objetivo inicial de administrar as receitas e despesas do sistema de saúde da UFPel, o convênio com o Hospital Sociedade Portuguesa de Beneficência foi alterado e, assim, criou-se, dentro de suas dependências, o Hospital Escola, com 117 leitos, abrangendo as áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria e Pronto Socorro.¹

Em 1981, alguns professores do CEO organizaram as unidades e o serviço de enfermagem do HE. Logo, foi realizada seleção para cinco vagas de enfermeiros assistenciais, porém, somente uma foi preenchida em função do baixo salário. A única enfermeira, egressa do CEO, assumiu o serviço e recebeu a assessoria dos professores do CEO Ioli Sbeghen Hoff, Cláudio Mairan Brazil e Beatriz Lucas.

No final de 1981, o Professor Claudio foi convidado pela Prof^a Helena, então Coordenadora do CEO, para assumir a chefia de Enfermagem do HE e organizar o serviço que agora seria ampliado, uma vez que estava sendo formada a segunda turma de enfermeiros do CEO da UFPel e o HE possuiria um número maior de enfermeiros. Junto ao Prof. Claudio, foram para o HE as professoras: Afra Suele de Sousa, Beatriz Lucas, Maria Beatriz de Oliveira Dias, Ioli Sbeghen Hoff e Elodi dos Santos.

Com o objetivo de organizar o trabalho, os enfermeiros recém-formados foram contratados e distribuídos em cada uma das unidades, exercendo a chefia de enfermagem e eram acompanhados por um dos professores. Assim, foi possível trazer a Filosofia do Curso de Enfermagem para o Hospital Escola. A construção do serviço de enfermagem foi fortalecida pela presença do professor Claudio, que desempenhava o papel formador e agregador para os enfermeiros contratados.

Ele era a referência, estava diariamente no hospital, religiosamente às onze horas da manhã nos reuníamos com ele, era na sala da divisão de enfermagem, todas tinham de saber o que estava acontecendo no HE (Elaine).

Discutíamos o fazer do dia-a-dia e os sentimentos, ansiedades, medos, frustrações e conquistas. Foi uma experiência enriquecedora. [...] A grande dificuldade que tivemos foi com a equipe de enfermagem,

composta, na maioria, por Atendentes, havia poucos Auxiliares e não existia ainda Técnicos de Enfermagem. Mas o grande problema não era pela formação e, sim, pelo vínculo empregatício. Para executar as mesmas funções, tínhamos pessoas ligadas à Beneficência, à FAU e à UFPel, todos com salários diferentes uns dos outros. A equipe conseguiu superar esse problema com muito diálogo e motivação (Cláudio).

Em agosto de 1982, o professor Claudio sai do HE, pois precisava se dedicar a sua disciplina de Psiquiatria, que tinha o campo de prática no Hospital Espírita. Com isso, assume a chefia do HE a Enf^a Elaine Santos sendo assessorada pela Prof^a Beatriz Lucas.

Nós entramos em janeiro de 1982 [...] e primeiro de agosto de 1982. O Prof. Cláudio e o grupo definiram assim, indicaram o meu nome para ficar como a responsável pelo serviço de enfermagem. [...] Me escolheram porque eu já tinha experiência como Atendente de Enfermagem, Auxiliar de Enfermagem e já tinha experiência do trabalho em hospital. Eu comecei em 68, nos formamos em 81. E aí, eu assumi a chefia do serviço! (Elaine).

O Cláudio era o docente da Faculdade de Enfermagem instalado no HE para nos acompanhar, depois foi nos largando, largando e ficaram só os enfermeiros assistenciais. Contudo, o vínculo permaneceu, nunca foi cortado. Mas,

presencialmente ou alguma gestão dentro do HE, aí não mais. A escola estava dentro do HE no início; nesses primeiros seis meses que o Cláudio esteve lá, depois, os professores iam com os alunos em estágio (Elaine).

Em maio de 1987, o HE foi transferido para o prédio onde funciona até o momento, na Rua Professor Araújo nº 538. Firmou-se um novo convênio, agora com a Santa Casa, proprietária do prédio.

Quando começou a ampliar os leitos, a gente batalhou cada novo profissional, sabe, ampliar o número de enfermeiros (éramos cinco), contratar auxiliares de enfermagem; tudo isso foi pela FAU, então, a gente começou adequando o dimensionamento do pessoal, a escola contribuiu muito, participando com o treinamento de pessoal e capacitação (Elaine).

Sempre houve, pela Faculdade de Enfermagem, uma tentativa de se apropriar da parte de enfermagem do hospital. Era uma coisa que eu cobrava muito: a presença do professor dentro do hospital. Claro, com o meu lado assistencial, assim eu queria professor junto, para batalhar por muitas outras coisas, porque éramos eu, chefia da divisão de enfermagem e meu grupo de enfermeiros, então, se tivessem docentes, nós teríamos conseguido fazer melhor. Porém, os professores ficavam meio na dúvida e, então, a integração se dava assim: convidavam os

enfermeiros assistenciais para dar aula e, na semana de enfermagem, nós participávamos. Sabe, essa era a integração, quando nós íamos fazer seleção para enfermeiros para ampliar o quadro, sempre tinha dois docentes que nós convidávamos e mais dois ou três enfermeiros do hospital para selecionar os egressos da escola para assumir no Hospital Escola (Elaine).

O estágio era outra forma de integração com os professores que desenvolviam o campo prático nas unidades de internação do HE. Eles diziam: “deixa uns pacientes pra mim em tal setor e tal enfermagem; é para os meus alunos”. Quando terminava, eles davam um retrospecto do que tinha acontecido. Mas só docente, eles iam como docente! Isso era uma grande queixa dos enfermeiros assistenciais, que o professor chegava num tempo muito limitado, não assumia de verdade. Aí, eu dizia: “esse é um hospital escola, aqui vocês vão trabalhar com alunos de manhã, de tarde, de noite. Aqui tem aluno de medicina, de enfermagem e a prioridade de campo é para essas pessoas. O Hospital Escola existe por causa deles! O serviço, quando trabalha com aluno é diferente, porque o aluno tu não pode contar como mão de obra. Assim, deixar pronto aquele paciente assistido, não é isso! Não é a mesma coisa.” Então, para o funcionário

assistencial entender isso, aí é complicadíssimo! (Elaine).

Entende-se que o serviço de enfermagem é responsável pelos cuidados de enfermagem aos pacientes. É constituído por profissionais com formação e competência, legalmente reconhecidos pela lei do exercício profissional em sintonia com os objetivos organizacionais da instituição.

Eu fiquei dez anos na chefia e nós chegamos com cinco e, quando eu saí, 10 anos depois, nós tínhamos 32 enfermeiros. Na ocasião, cheguei a dizer que era este momento de um professor assumir a chefia, porque nesses 10 anos em que estive lá, eu fiz algumas tentativas, eu queria que outra colega, que nós mudássemos, que outra pessoa assumisse a chefia da divisão (Elaine).

No final de 1992, a pessoa de dentro do hospital, que estava mais próxima do serviço de enfermagem, era a Prof^a. Maira Buss Thofhern, docente da Faculdade de Enfermagem.

Período de 1993 a 1996

Nesse período, a Prof^a. Maira Buss Thofhern conta sua vivência como docente da FEN, inserida no serviço de enfermagem do HE.

Eu fui para o HE em fevereiro de 1993, por indicação da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia (FEO), a partir do pedido da direção do HE para que a FEO assumisse a chefia do serviço de

enfermagem, já que a enfermeira Elaine estava saindo do hospital e era conveniente ao hospital incrementar a integração docente-assistencial. Fiquei até 1996, completando, assim, três anos na direção do serviço de enfermagem. A nomenclatura "direção", consegui após muita luta com a direção do HE no ano de 1995, para, assim, garantir uma posição do serviço de enfermagem na estrutura hierárquica da instituição. O serviço de enfermagem era composto por mim e 3 supervisoras de área (Maira).

O serviço de enfermagem é denominação mais comumente usada para designar o que seria o departamento de enfermagem nos hospitais. A expressão "departamento de enfermagem" tem sido mais utilizada na área acadêmica (como forma de organização e estruturação de cursos) do que na área de assistência.²

Foi uma experiência muito gratificante, pois pude "brigar" pela enfermagem, buscando ampliar os espaços de atuação, valorização e autonomia do enfermeiro junto à sua equipe de enfermagem e outros setores do HE. Tínhamos contato próximo com os enfermeiros por meio de reuniões mensais, nas quais discutíamos o planejamento das ações da enfermagem, a atualização dos temas específicos, além da confraternização mediante a comemoração dos aniversários dos enfermeiros. Ainda,

trabalhamos algumas teorias de enfermagem para a construção de marcos conceituais que respaldassem o processo de enfermagem. Dentre as dificuldades encontradas, destaco a construção de espaço para a valorização da enfermagem, a estrutura física, os recursos humanos e os financeiros deficitários (Maira).

A integração entre as instituições envolvidas (FEO e HE) se dava a partir da minha participação nas reuniões de Departamento. Nas reuniões, apresentava os assuntos pertinentes à integração com o apoio da direção da FEO para incrementação das ações no HE. Ainda, realizava reuniões com os professores que atuavam no HE a fim de tentar solucionar os problemas de campo de estágio. Foi um período de muita luta pela enfermagem, de modo a garantir o cuidado holístico e humanizado ao nosso objeto de trabalho, o ser humano – enfermo (Maira).

Meu afastamento da direção da enfermagem do HE ocorreu por dois motivos: o primeiro é que não ganhava nenhum incentivo financeiro. O segundo motivo foi que não havia interesse de um professor na direção do serviço de enfermagem do HE, pois nenhum quis me substituir. Fato também observado na minha dissertação de mestrado sobre a integração docente-assistencial, defendida em 1996 (Maira).

Diante dessa situação, houve eleição com duas chapas compostas por enfermeiros do HE, constituição mantida até a atualidade.

Nos tempos atuais

No final de 2012, as professoras Patrícia Tuerlinckx Noguez e Fernanda Sant'Ana Tristão foram chamadas pela Prof^a. Luciane Prado Kantorski, então Diretora da Faculdade de Enfermagem, para pensarem em uma proposta de nova integração entre a FEN e o HE. Assim, foi criada a Gestão Compartilhada FEN/HE, que objetivava ampliar as atividades na dimensão da gestão, da educação, da pesquisa e da extensão e na assistência à saúde dentro do HE.

As atividades desenvolvidas pela gestão compartilhada se davam no enfoque para as questões de ensino, para as necessidades dos alunos e de professores, mediação de conflitos e participação de ações assistenciais.

No decorrer dos anos de 2012 e 2013, vivenciava-se um momento de intensas discussões sobre a instituição de programas governamentais voltados a estabelecer formas de gerir os Hospitais Universitários Federais, como o Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais (REHUF), criado pelo Decreto Nº 7.082, de 27 de janeiro de 2010³, destinado à reestruturação e à revitalização dos hospitais das universidades federais, integrados ao Sistema Único de Saúde (SUS). Tal decreto dispõe sobre o financiamento compartilhado dos Hospitais Universitários Federais, entre as áreas da educação e da saúde e disciplina o regime da pactuação global com esses

hospitais; além disso, a Lei n° 12.550 de 15 de dezembro de 2011⁴, autoriza o Poder Executivo a criar a empresa pública denominada – Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSEH, com personalidade jurídica de direito privado e patrimônio próprio, vinculada ao Ministério da Educação.

Nesse período, ampliou-se o debate na universidade sobre uma possível contratualização entre a UFPel e a EBSEH cujo objetivo era gestão, contratação de pessoal, aperfeiçoamento e modernização do parque tecnológico.

A contratação dos serviços da EBSEH tornou-se o foco de inúmeras discussões da comunidade acadêmica em diferentes espaços da Universidade. Tais discussões acarretaram num clima de insegurança entre servidores e funcionários contratados pela Fundação de Apoio Universitário (FAU), já que uma das condições para contratação da empresa seria a abertura de processo seletivo para provimento de vagas no hospital, o que resultaria em demissão dos funcionários contratados pela FAU.

Pode-se dizer que esse foi um dos grandes obstáculos que se apresentou para a efetivação da gestão compartilhada nesse período, pois não se sabia como seriam estruturados os cargos de gestão e a responsabilidade desses.

As dificuldades encontradas para fazer valer a intenção de maior aproximação entre a FEN e o HE, não foram poucas. Havia necessidade de dividir carga horária de gestão entre as duas professoras indicadas pelo Departamento da FEN; cada uma fazia 12 horas semanais na gestão, além de

suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Outro ponto limitador era o fato da gestão compartilhada ter sido uma iniciativa da FEN, e não uma necessidade em conjunto, assim, a formação de um colegiado com funções deliberativas e executivas, que era um dos objetivos da gestão compartilhada, não foi concretizada.

O período de atuação das docentes indicadas pela FEN deveria ser dois anos, após este período seria aberto processo de consulta eleitoral para mandato de quatro anos. No início de 2013 a Prof^a. Patrícia precisou se afastar por problemas de saúde, sendo substituída pela Prof^a. Marilu Correa Soares. Em agosto de 2013 a Prof^a. Fernanda precisou se afastar por licença saúde e, logo após, licença maternidade. A gestão compartilhada teve duração de um ano.

Em outubro de 2014, o HE se filia à rede EBSEH e constitui um novo organograma para os serviços assistenciais, de ensino e administrativo. Em março de 2015, a Prof^a. Patrícia Tuerlinckx Noguez foi convidada pela Direção do HE para assumir o cargo de Chefe da Gestão do Ensino, junto à Gerência de Ensino e Pesquisa. Apesar do cargo da professora não estar relacionado com o serviço de enfermagem do HE e representar os interesses dos nove cursos da área da saúde no HE, tanto da graduação como da pós-graduação, o Departamento da Faculdade de Enfermagem entendeu que seria importante ter uma docente cedida para o cargo, uma vez que seria uma forma de aproximar novamente as instituições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos depoimentos apresentados, foi possível constatar que a FEN teve participação propositiva e importante na estruturação do serviço de enfermagem do HE, contribuindo para definição, interpretação e reconhecimento da Enfermagem, possibilitando a atualização de procedimentos técnicos e a melhoria da qualidade na assistência de enfermagem.

No conjunto, as transformações ocorridas a partir de 1980 são identificadas como avanços e recuos na proposta de inserção do enfermeiro-docente na organização do Serviço de Enfermagem do HE, pois, ao passo que o docente foi fundamental na estruturação do serviço de enfermagem, ele também tinha suas atribuições na graduação que o afastaram do compartilhamento da gerência da enfermagem. Independente das questões aqui apontadas, a inserção dos docentes da FEN possibilitou a visibilidade e o empoderamento para que o enfermeiro assistencial assumisse a gerência da enfermagem do HE.

REFERÊNCIAS

1. Hospital Escola- Universidade Federal de Pelotas. Histórico do Hospital Escola. [Internet]. [acesso em 2016 ago 16]. Disponível em: <http://portal.ufpel.edu.br/historico/>
2. Moura GMSS, Magalhães AMM, Chaves EHB. O serviço de enfermagem Hospitalar apresentando este gigante silencioso. *Rev bras enferm.* 2001 jul/set;54(3):482-93.
3. Brasil. Decreto nº 7.082, de 27 de janeiro de 2010. Dispõe sobre o financiamento compartilhado dos hospitais universitários federais entre as áreas da educação e da saúde e disciplina o regime da pactuação global com esses hospitais. *Diário Oficial da União.* 27 jan 2010; Seção extra.
4. Brasil. Lei nº 12.550, de 15 de dezembro de 2011. Dispõe sobre a criação da empresa pública denominada Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH. *Diário Oficial da União.* 16 dez 2011; Seção 1.

Data da submissão: 2016-06-25

Aceito: 2016-07-25

Publicação: 2016-08-24